



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

FOGO COM ELA!

É sempre bom recordar e saber aguardar! E assim, ainda aqui há tempos lemos, e guardamos, a seguinte local, que agora tem razão de ser transcrita, para conhecimento dos nossos leitores, e para que melhor possam aquilatar o que são os americanos.

«Em cada três, um americano é fisicamente incapaz ou sofre de deficiência mental. — Auston-Texas, 5. — Um norte-

POR José Rebelo

americano em cada três fica isento do serviço militar, por deficiência física ou mental — revela um relatório apresentado ao presidente Lyndon Johnson, pelo secretário do Trabalho, Willard Wirtz. Este relatório foi elaborado por uma comissão especialmente designada para estudar o assunto. Metade dos jovens são isentos por deficiência física, e a outra metade, por falta de capacidade mental. Todos estes indivíduos — segundo o relatório — são vítimas de educação e serviço de saúde insuficientes. Para resolver o assunto, o relatório da comissão recomenda um vasto programa de renovação e de educação no âmbito nacional, regional e local, promovido pelos departamentos do trabalho, educação e saúde (E. P.)»

Ora, depois de termos lido estas afirmações, acerca dos americanos, damos sempre um certo desconto aquila que dizem. Não esquecer também, que não fomos nós que tal ideia fazemos daquele povo, mas que as notícias são dadas da própria América.

Obrigado, Lobito!

Ouvimos esta simpática frase pronunciada com lágrimas nos olhos, por uma mãe que ia perdendo o seu filho e indagámos o que se tinha passado.

Dois irmãos de tenra idade, um de 6 e outro de 9 anos, na tarde de terça-feira, dia 8 do corrente, brincavam numa barcaça, das muitas que se encontram ancoradas junto às margens do rio Gilão que atravessa a nossa cidade, quando ao saltar de uma para outra, um escorregão surgiu ao António do Espírito Santo Afonso, o mais novo dos irmãos, caindo ao rio, voltando pouco depois à superfície para desaparecer novamente.

A maré estava cheia e o momento era de amargura. Ambos não sabiam nadar e naquele local não se encontrava ninguém.

Nessa altura chamado pelos gritos do mais velho, abeirou-se do local o Lobito do C.N.E. Vitor Fernando do Carmo Ribeiro, que apesar de ter apenas 12 anos de idade, ao dar conta do sucedido, atirou-se à água, voltando pouco depois, graças a Deus, com a criança sã e salva.

Sem olhar o perigo que corria e pondo em prática a sua Boa Acção diária, sem esperar alguma recompensa, alegre e sorridente, o aventureiro lobito encontrava-se satisfeito por ter salvo a vida de um seu semelhante.

Salvé, Lobito!

O que nos choca porém, é que agora a revista americana «Time», que enviara a Moçambique um seu redactor, para informar os seus leitores, não só americanos, mas também muitos luso-americanos, haja deturpado o artigo escrito por aquele, e para fazer alarde, mentindo por prazer, publicasse um artigo que não dignifica, nem honra tal revista, nem os seus directores. O nosso embaixador, Dr. Vasco Garin, já enviou uma carta àquela revista, chamando a atenção daqueles senhores, mas os mesmos até esta data, não publicaram a carta, nem se desmascararam.

Todo o Mundo sabe, como, e de forma na América se tratam os homens de cor! Sabe também, a parte do Mundo que é verdadeiro, o que Portugal tem feito, a Bem do Homem de cor, no seu Ultramar. No entanto, aqueles senhores, fizeram um artigo sobre os joelhos; torpediaram o que lhes remeteu o seu redactor e para que os negros da sua

Continua na 4.ª página

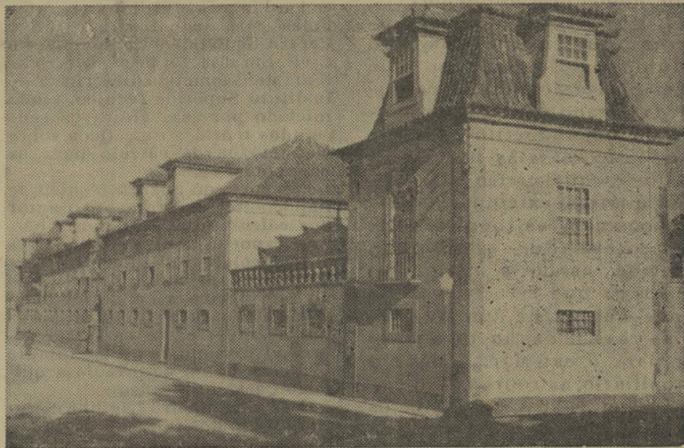
O Sr. Dr. Cesar Marques Guimarães assumiu as funções de Delegado de Saúde do Distrito de Faro

No salão nobre do Governo Civil assumiu no passado dia 1, as funções de Delegado de Saúde do Distrito de Faro, o sr. Dr. Cesar Levy Marques Guimarães, que veio substituir o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, que atingiu o limite de idade.

O acto foi muito concorrido sendo a posse conferida pelo sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, Ilustre Governador Civil do Distrito.

Deslocaram-se a Faro destacados elementos da classe médica tendo usado da palavra, o Chefe do Distrito o sr. Dr. Jaime Bento da Silva e Dr. Veiga Flores, Delegado de Saúde de Évora, em cuja delegação o empossado prestou serviço como adjunto e no final, para agradecer, o sr. Dr. Cesar Marques Guimarães.

Endereçamos os nossos cumprimentos de boas vindas ao sr. Dr. Cesar Marques Guimarães, fazendo votos pelas suas prosperidades no desempenho das altas funções que acaba de assumir.



UM ASPECTO DA FACHADA DO QUARTEL

NO CENTRO DE INSTRUÇÃO DE TAVIRA INICIAM-SE CURSOS DE OFICIAIS E SARGENTOS MILICIANOS

Sob a inteligente direcção do distinto oficial que é o sr. major Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva, iniciou-se no dia 11, a incorporação dos soldados instruídos, com a inovação de o Centro de Instrução incorporar também soldados-cadetes do Curso de Oficiais Milicianos.

A incorporação prolonga-se até hoje, dia 13, tendo início a instrução amanhã, segunda-feira.

Prevê-se uma incorporação de aproximadamente 1000 soldados, dos quais 320 destina-

dos ao Curso de Oficiais Milicianos e os restantes ao Curso de Sargentos Milicianos.

FESTAS DA TERRA

A hora do nosso jornal entrar na máquina deve estar a realizar-se em Tavira, a Festa da Terra, incluída no programa do I Festival do Algarve, organizado pela poetisa D. Fernanda de Castro.

A festa consta de missa ao ar livre, bênção dos campos, casamentos serranos, a cavalo, segundo a maneira tradicional, pela primeira vez folclóricamente apresentada em Alte, quando do concurso da «Aldela mais portuguesa de Portugal» e cortejo de viaturas e animais de trabalho, devidamente ajerezados.

Hoje, em Vila Real de Santo António, exibir-se á o grupo de Bailados Portugueses de Verde Gaio, sob a direcção de D. Margarida de Abreu de Fernando Lima.

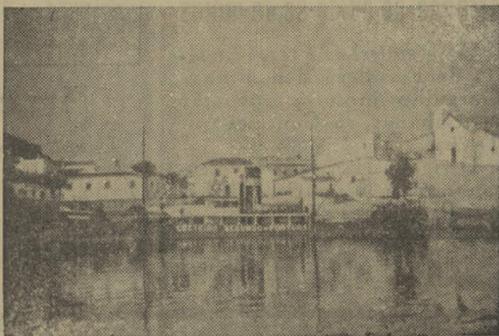
Festas de Alcoutim

INICIARAM-SE ontem e prosseguem hoje as tradicionais festas da vila de Alcoutim.

Neste seu XIII ano as Festas de Alcoutim prometem revestir-se de extraordinário brilho.

Hoje, destacam-se do programa o animado baile, o arraial e a colaboração dos artistas da rádio e T. V. Fernanda Baptista, Melo Graça, Margarida Amaral e Carlos Arelas.

Amanhã, dia 14, provas náuticas — travessia do Guadiana e regatas de lanças. Noite Espanhola, em que colaboram os artistas Mary Azucena, estrela da canção espanhola, Hermanas Santacruz, parêlha de baile clássico, Manolo Azuaga, grande guitarrista e Niño



Vista parcial de Alcoutim

de Barbate, cantor flamengo.

Em todas as noites festivas serão queimados lindos fogos de artifício. É permitida a entrada de espanhóis pela fronteira de Alcoutim para assistirem à festa.

Aproveitando a quadra festiva, Alcoutim aguarda a visita de elevado número de forasteiros.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

QUEM PARTE...

Todos os anos, num afã incontido, contamos os meses e os dias que nos separam das curtas férias que nos permitem matar saudades de locais e amigos que permanecem vivos na nossa lembrança, apesar do Tempo e da Distância que os mantêm afastados de nós!

Dir-se-ia que as folhas do calendário que marcam a nossa passagem ao longo da Vida, não têm pressa de ser arrancadas em holocausto aos nossos desejos!

Finalmente, quando se aproxima o dia da abalada, é sempre com alvoroço que vivemos a aproximação da terra que nos foi berço! Depois... Depois são os dias a correrem velozes aproximando a hora do regresso à Capital!

Como foram fugidios e fugazes os 21 dias que passamos em Tavira! Como desejariamos que eles se tivessem prolongado por mais tempo se a voz do coração não nos chamasse também para junto daqueles que são hoje a razão da nossa Vida!

Sabemos que muitos farão maus juízos, só porque não tivemos coragem de lhes deixar,

Festas da Luz de Tavira

Decorreram com brilhantismo as festas da Luz de Tavira. No passado domingo, o Rancho e a Orquestra Típica Farense, arrancaram os mais fortes aplausos da assistência.

Apresentou os agrupamentos artísticos o sr. Dr. Carlos Picoito.

A menina Isabel Picoito, disse com muita arte as poesias alusivas ao Algarve e às chaminés algarvias, que o público soube premiar com ovações.

GOVERNADOR CIVIL DE FARO

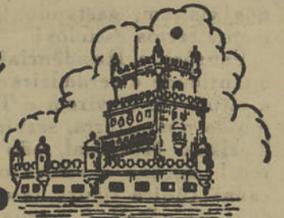
Do sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, Ilustre Governador Civil da Província do Algarve, recebemos um amável cartão de cumprimentos em que agradece a nossa colaboração e oferece o possível apoio em defesa dos interesses da Nação.

Agradecemos as palavras amáveis que se dignou dirigir-nos e renovamos muito sinceramente os nossos votos de prosperidades em prol da nossa querida província e, tal como há 30 anos, á estamos firmes no nosso posto, em defesa do alto prestígio da Nação.

ENGENHEIRO LAGINHA SERAFIM

PARTE no próximo dia 10, para os Estados Unidos, o sr. engenheiro Joaquim Lagnha Serafim, que, a convite do Instituto de Tecnologia do Massachusetts vai reger, naquele estabelecimento de ensino superior da Fundação Nacional da Ciência, um curso sobre projectos de barragens-abóbada,

Continua na 2.ª página



na hora da partida, um abraço de despedida! Aqueles que assim pensam, julgam-nos mal! É fácil e alegre chegar à terra onde vivem familiares... amigos... recordações!... É sempre difícil e triste a hora da partida!

Acreditem! Foi de propósito que nos «escapulimos» de Tavira, como um desertor! Esse facto não revela menos amizade! Daqui lhes enviamos, bons amigos, o abraço amigo de quem labuta nesta Lisboa, sempre com pensamento nessa Veneza Algarvia!

Continua na 2.ª página

Escola Regional de Graduados da Mocidade Portuguesa

Conforme noticiámos, no passado dia 30 de Agosto, realizou-se na Escola de Pesca, desta cidade, a cerimónia de encerramento do Curso da Escola Regional de Graduados da Mocidade Portuguesa.

Presidiu ao acto de entrega das insígnias aos novos Comandantes de Castelo, o sr. Governador Civil do Distrito, Dr. Joaquim Romão Duarte, ladeado pelas entidades oficiais do concelho.

Os alunos desfilarão com apuro tendo feito uma demonstração de armar e desarmar da tenda com rapidez, apresentaram alguns números de ginástica e cantaram algumas canções sob a regência do maestro Sebastião Leiria.

O professor sr. José Silvestre Prista Caetano, fez uma palestra e o reverendo Jacinto Rosa, Prior de Tavira, abençoou-os.

Continua na 2.ª página

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

TURISMO NEGATIVO I . . .

Não existem, presentemente, na Cidade do Gilão, as mais elementares condições para receber turistas! Dir-se-ia que continuamos praticamente no Zero em que nos encontrávamos, três ou quatro anos atrás, quando os primeiros estrangeiros começaram a surgir no Algarve! Tudo continua como dantes!

Sabemos — como tantas vezes já tem acontecido — que mal intencionados haverá que nos alcinharão de «derrotistas». Muitos dirão que criticar é fácil, mesmo que essa crítica, — como desejamos que seja a nossa — procure ser construtiva e vise apenas a valorização, o progresso e o engrandecimento da terra que nos foi herança!

Não temos um único Hotel! Só agora começa a criar forma, na grandeza dos alcerces que já se adivinham, aquele que virá a ser, na antiga Horta d'El-Rei, um imóvel digno dos anseios de todos os tavrineses. Mas, como «Roma ou Pavia»... o Hotel com 284 quartos, agora em construção... «Não se constrói num dia!» E Tavira, no ritmo em que decorre o afluxo de turistas ao Algarve, não pode quedar-se de braços cruzados medida no seu tradicional fatalismo que durante longos anos lhe valeu o nome de «Bela Adormecida»... ou «Cemitério Algarvio!» Há necessidade de reagir procurando ganhar todo o tempo perdido e «criando» condições, — embora de certo modo provisórias — que permitam receber dignamente aqueles que nos visitam, gastando largamente fartos escudos!

Pensões e Residênciais em quantidade e verdadeiramente à altura de servirem o Turismo da nossa terra, servindo o Turismo Nacional, não existem! Apenas a «Pensão Arcada» (única figura recomendada pelo S. N. I. na sua Edição «Portugal-Hoteis»), oferece boas condições embora, condicionado como está, aos limites da sua pequenez! É tão pouco para uma Cidade repleta de interesse turístico!

Por outro lado, os Restaurantes que existem não estão, de modo algum, à altura de servirem com comodidade e eficiência aqueles que o procuram. As suas instalações, a sua cozinha, o seu serviço, etc., estão muito longe de representarem um valor positivo para o progresso económico-comercial dos seus proprietários e, o que é pior para o progresso e prestígio da cidade que servem!

É necessário semear para colher! «Primeiro do que a boca... comem os olhos!» Dir-nos-ão que as obras de adaptação e valorização desses Restaurantes, são onerosas. Estamos em querer que sim! Mas uma coisa é certa e uma pergunta deixamos ficar nestas colunas: — Não virão, num curto prazo de tempo, a ser largamente compensadas as despesas feitas com a melhoria dessas instalações? Querem-nos parecer que sim!

Outro aspecto conflagrador do problema turístico ligado às casas comerciais da nossa cidade, é a necessidade de se mentalizarem os empregados que atendem o público, no sentido de se aumentarem a sua eficiência e produtividade (que se reflete no aumento de lucro para os patrões e para si próprios), ao mesmo tempo que devem ser-lhes inculcadas regras de civildade e de trato com os clientes... tantas vezes maltratados, não diremos por palavras, mas por atitudes e indiferenças incompreensíveis! Saberão os comerciantes da nossa terra que durante os vá-

rios dias que passamos convosco, vimos abandonar as mesas dos cafés e esplanadas muitos clientes... cansados de aguardar que lhes chegasse ao pé um empregado a indagar dos seus desejos? Servirão estas atitudes o Turismo e o Progresso de Tavira?

No que se refere a alojamentos quase vivemos num caos! Recebem-se, ou pretendem-se receber turistas em quartos sem as mais elementares condições higiénicas. Ouvimos «histórias» que nos forçam a não esconder atrás das entre-linhas a gravidade de tão momentoso problema!

São os órgãos oficiais: Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo que têm obrigação de não permitir tal estado de coisas, promovendo um inquérito e fiscalização rigorosos às instalações daqueles que pretendam alugar quartos, exigindo que estes possuam as condições indispensáveis de salubridade, higiene, asseio e dignidade. Permitir que em certas casas onde não existe um W. C., uma casa de banho, uma janela para o exterior... onde o mobiliário, as roupas, os utensílios mais parecem objetos arrancados ao bric-à-brac de qualquer ferro-velho... não dignifica a terra! Nem os organismos que o permitem!

Alugar a estrangeiros por preços exorbitantes casas onde não existe nem água, nem luz, nem esgoto, nem retrete, nem esgoto, nem casa de banho, não poderia nem deveria ser permitido!... Qualquer que seja a justificação que se pretenda dar ao facto!

Fazem comentários mordazes! Critica-se com ironia e bom humor! Mas o «alugador» — possivelmente — considera-se um bom tavrinese... e um benemérito!

Não! Este estado de coisas não pode continuar se quisermos que a nossa terra atinja o prestígio e a dignidade que todos desejamos. Não temos ainda instalações à altura! Mas melhoramos tudo aquilo que for possível melhorar... e é quase tudo!

Há locais aprasíveis à beira-mar, não longe da cidade, onde poderia ser instalado um razoável Parque de Campismo. E porque não aproveitar alguns dos encantadores recantos dos Jardins do Castelo, no alto de Santa Maria, transformando-os num género da Estufa-Fria de Lisboa para ali instalar um óptimo Restaurante-Esplanada «Boite» (do género das últimamente inauguradas na Praia de Albufeira)?

Publiquem na Imprensa diária ou em qualquer revista algumas fotografias, (se possível a cores), desse maravilhoso local da nossa linda cidade e logo hão-de verificar que não faltará quem aceite a sugestão... com fartos benefícios para a Câmara e para a valorização turística de Tavira!

Caseiro

Precisa-se para propriedade, no sítio da Amoreira - Livramento, de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, casas de habitação e várias dependências.

Tratar com Sebastião do Livramento Páscoa, Campo dos Mártires da República - Tavira.

Engenheiro Laginha Serafim

Continuação da 1.ª página

e orientar seminários sobre problemas de recursos de água. O cientista português, que permanecerá durante nove meses no Instituto de Tecnologia do Massachusetts, realizará também investigações no campo das estruturas da engenharia civil e da mecânica das rochas.

O sr. engenheiro Laginha Serafim, nascido em Loulé, a 12 de Janeiro de 1921, estudou no Liceu de Faro e licenciou-se em engenharia civil, no Instituto Superior Técnico, em 1944. Devido a ter sido o diplomado mais bem classificado do Instituto, nas várias especialidades, ganhou nesse ano o Prémio Dr. Camacho.

O Instituto de Alta Cultura concedeu-lhe posteriormente uma bolsa para trabalhar no antigo Centro de Estudos de Engenharia Civil. Em 1946, foi professor-assistente de Geometria Descritiva no Instituto Superior Técnico, tendo iniciado por essa altura os seus estudos teóricos e práticos sobre os métodos de cálculo para as barragens.

Fez parte do quadro técnico de importantes empresas, é o autor dos cálculos para inúmeras barragens portuguesas e estrangeiras e tem colaborado nos projectos doutras, com larga repercussão no estrangeiro, além de ter dado a sua colaboração a outras obras importantes, entre as quais o bressal o monumento ao Infante D. Henrique da autoria do arquitecto Cassiano Branco.

O sr. engenheiro Laginha Serafim foi um dos fundadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e chefou a sua Divisão de Barragens durante 15 anos. Foram vários e notáveis os trabalhos que realizou neste magnífico centro português de investigação, salientando-se, entre os mais importantes, o estudo de centrais subterráneas e das propriedades das rochas das fundações de quase todas as barragens portuguesas.

Em 1955, tomou parte num curso de Verão para engenheiros e cientistas estrangeiros, realizado no Instituto de Tecnologia do Massachusetts. No mesmo ano passou 4 meses no Bureau of Reclamation, dos Estados Unidos, que desenvolve a sua actividade nos domínios dos projectos e estudos de grandes realizações de fomento hidro-agrícola e hidro-eléctrico.

Desde 1948 que tem sido delegado oficial português a vários congressos e reuniões científicas internacionais. Tem-se despendido ainda de várias missões de estudo a inúmeros países de todo o mundo. A convite de Universidades europeias e americanas, tem dado lições e proferido conferências sobre assuntos do mais alto interesse científico.

É autor de diversos trabalhos sobre problemas relacionados com barragens e empreendimentos hidro-eléctricos, publicados em Portugal e no estrangeiro, entre os quais se destaca o livro «A Subpressão nas Barragens», que foi a sua tese no concurso para o lugar de investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Presidente da firma internacional COBA — Consultores de Barragens e Aproveitamento Hidráulicos, Lda. — o sr. engenheiro Laginha Serafim é também membro das mais reputadas sociedades internacionais de engenheiros.

Vendem-se

Dentro da cidade armazens com duzentos ou mais metros, na Rua João Vaz Corte Real. Aceitam-se propostas até ao dia 18 de Setembro.

Tratar na Praça Dr. Padinha, 40 - Tavira.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma courela de terra no sítio da Fortaleza denominada Gorgulho junto à povoação de Cabanas da Conceição de Tavira

Dirigir a Henrique Gil Romano ou à Farmácia da Casa dos Pescadores de Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

Não são cantigas... são factos!

Mesmo a adubar-se bastante menos... na última campanha gastaram-se mais adubos nitroammoniacais do que na anterior. Os adubos dos 4 NNNN Nitrolusal e Nitrapor de

NITRATOS DE PORTUGAL

que também produzem Nitrato de Cálcio, são os grandes adubos nitroammoniacais portugueses. Exija-os ao seu fornecedor habitual.

Mocidade Portuguesa

Continuação da 1.ª página

çou as insígnias, tendo também nesse acto usado da palavra.

A festa encerrou-se, segundo nos informaram, com um jantar de confraternização.

Não sabemos a cargo de quem esteve a expedição dos convites para a festa porém, o que é em verdade, é que na nossa redacção não tivemos conhecimento oficial de tal cerimónia, o que estranhámos bastante pois sempre temos dado o nosso melhor apoio a M. P.

Há mais de 30 anos que lutamos pela causa nacionalista mas, como tudo vai sendo deturpado, e a época é de atropelos, limitamo-nos a registar o facto que nos servirá de lição para o futuro.

NECROLOGIA

Dr. José de Sousa Uva

Faleceu em Luanda, vítima de doença súbita, de que foi acometido no exercício da advocacia, o nosso comprouviano e amigo sr. Dr. José de Sousa Uva, capitão miliciano que há cerca de um ano prestava serviço em Angola e que durante muitos anos teve banca em Faro, onde era muito estimado.

Era filho do também nosso saudoso amigo José de Sousa Uva, professor do Ensino Técnico.

O falecido que contava 50 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Celeste Neves Pires de Sousa Uva e deixa nove filhos menores. Era irmão do sr. Dr. Alberto Dias de Sousa Uva, professor do Instituto Comercial do Porto, escritor e inspirado poeta; da sr.ª D. Maria Teresa Remachido Mendes de Sousa Uva, directora do Externato Nacional de Vila Real de Santo António, e dos srs. Dr. Carlos Alberto Remachido Mendes de Sousa Uva e João Alberto Remachido Mendes de Sousa Uva, estudante universitário em serviço na Aviação Militar, enteadado da sr.ª D. Zulmira Remachido Mendes de Sousa Uva, genro do sr. António Neves Pires, importante industrial, sobrinho do nosso particular amigo sr. Domingos Sancho de Sousa Uva.

Os seus restos mortais vão ser trasladados para a metrópole.

A família enlutada expressamos o nosso pesar.

José Pedro Vitor

Faleceu nesta cidade, o sr. José Pedro Vitor, proprietário, de 80 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição e era pai do sr. Luciano José Vitor, proprietário da pastelaria Veneza e sogro da sr.ª D. Rogélia Lemos Victor.

O seu funeral que se realizou para o Cemitério Municipal foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

D. Isabel Maria

Faleceu no passado dia 24 de Agosto, nesta cidade, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Isabel Maria, de 65 anos, natural de Tavira.

A falecida era mãe do nosso assinante sr. José Francisco Dias Pereira, empregado dos Serviços Técnicos dum firma da capital.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

J. P. FARIA

ENFERMEIRO, MASSAGISTA CALISTA

Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo N.º 62
Telef. 139-144 - TAVIRA.

Arrenda-se

Uma propriedade no sítio do Pinheiro, de sequeiro e regadio, com abundância de água e casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a Maria Virgínia Mendonça - Luz de Tavira.

Fogo com ela

Continuação da 1.ª página

América, não sabem, com verdade, como são tratados os seus irmãos de cor, pelos portugueses, mentiram, como mente qualquer vilão, que não tem responsabilidades.

Não há dúvida que os nossos Governantes têm feito um bem no Mundo, quando convidam este ou aquele estrangeiro, para visitar o nosso Ultramar. É com estas visitas que temos feito sentir aos mentirosos, que Portugal, não está no Ultramar por este lhe render uns tanto por cento ao ano. Mas que ali estamos, porque ali também é Portugal!

Ainda não há muitos dias, fomos obrigados a chamar a atenção da BBC de Londres para uma série de afirmações que haviam dito acerca do nosso Ultramar, e que não eram verdadeiras.

Agora, voltamos a chamar a atenção daquela Estação, e também da Revista americana «Time», para o que afirmaram os deputados trabalhistas que visitaram Angola e Moçambique; isto segundo notícias publicadas pelo «Sunday Telegraph», «os quais elogiam entusiasticamente o constante progresso de Angola e Moçambique»; — diz o trabalhista, representante da classe trabalhadora do distrito Bermondsey, no Sul de Londres, que a obra realizada pela Inglaterra, na África Central, especialmente na Rodésia, fica numa situação desfavorável quando comparada com a política ultramarina portuguesa.

Outro trabalhista, David Griffith, disse no mesmo jornal: «Aquilo que vimos na África portuguesa está muito longe de tudo quanto nos quiseram fazer crer». E ainda um outro, disse: Surpreendo-me o facto de ter havido comentários aquilo que dissemos. Quando se é convidado a visitar a casa de alguém e se gosta do que se viu, é natural dizer que se gostou.

Não serão necessárias mais explicações. Mas para terminarmos, a bem com o nosso sentir, pediremos aos Senhores da revista americana «Time», que publiquem, não só a carta que lhes foi endereçada pelo nosso embaixador Dr. Vasco Gorin, mas que devam dar a mão á palmatória e publicar os artigos que lhe foram remetidos pelo seu enviado especial a Moçambique, publicando também algumas fotos, onde se vê o digno Chefe do País amigo, apertando a mão e caminhando no meio daquela massa negra que é tão portuguesa, como os nascidos no Minho ou no Algarve. Pedimos ainda aos luso-americanos do Estado de Massachusetts, que façam uma fogueira nela lançando o maior número possível da revista «Time», onde vem publicado o artigo sleivoso contra Portugal. Por último pedimos aos nossos Dirigentes que convidem, já, os senhores da «Time» americana, para que visitem Angola e Moçambique e digam depois da sua justiça. E se estes senhores não derem a mão à palmatória, isto é, dizerem que mentirão quando deixaram sair o tal artigo, seremos obrigados a acreditar no que afirma o secretário do Trabalho Willard Wirtz, no seu relatório, que acima transcrevemos, quando classifica os americanos.

PRÉDIO

Acabado de construir, com excelente 1/c destinado a stand de automóveis, ou a estabelecimento moderno, arrenda-se na Rua José Pires Padinha, com saída para a Rua Dr. Parreira.

Aceita propostas José Semião das Neves, telef. 151 - Tavira.

NITRATOS
DE
PORTUGAL

CUNHA & DIAS, L.^{DA}

TAVIRA

PHILIPS-LUZ-RÁDIO-SOM**SHELL BUTAGAZ**

ESQUENTADORES JUNKERS

FOGÕES E TODO O MATERIAL DE GAZ**FRIGORÍFICOS**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Câmara Municipal de Tavira Dos Livros**Convocação do Conselho Municipal**

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e para efeitos da 2.ª parte do § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal deste concelho de Tavira, para a sessão ordinária a realizar no dia 14 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, edifício dos Paços do Concelho, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- 1) — Plano de actividade e bases do orçamento ordinário para o ano de 1965;
- 2) — Alienação de uma parcela de terreno para alinhamento.
- 3) — Taxas de utilização de barracas e toldos na Praia de Tavira.

Tavira e Paços do Concelho, 8 de Setembro de 1964

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

LARANJA

Vende-se a presente novidade da
Quinta da Fonte Santa, na Luz de Tavira
Recebem-se propostas, na propriedade

**J. A. PACHECO
TAVIRA****Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas**

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Arrendam-se CASEIRO

Três courelas em Cacula, no
sítio da Torre dos Frades, Ce-
vadeiras e Quinta do Manuel
Alves.

Resposta a Maria Isabel
Reis — Praia da Rocha.

Para horta de sequeiro no
sítio da Foz.

Trata Maria Adélia da Sil-
va Araújo, Rua João Vaz
Corte Real, 62 — Tavira.

Conde Belisário

de Robert Graves

Entre os grandes escritores da Inglaterra de hoje, Robert Graves ocupa um dos mais destacados lugares. Considerado por muitos críticos o maior poeta inglês vivo, é também ensaísta e romancista. Os seus romances históricos são verdadeiros prodígios de reconstituição erudita, de ironia, de penetração psicológica, só possíveis a um grande escritor de sólida e profunda cultura clássica.

Ao apresentar pela primeira vez aos leitores portugueses a obra de Robert Graves, a Editorial Estúdios tem a certeza de prestar um indelével serviço, porquanto o desconhecimento, entre nós, do raro talento de Robert Graves roubou ao nosso público o singular deleite de uma obra ímpar e original, que, por meio da reconstituição histórica, toca, com a mão de irónica e saudável subtilidade, todos os grandes problemas do homem.

Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues.

Editorial Estúdios Cor, Coleção Latitude, 500 páginas, esc: 55\$00.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira
2.ª Parte - Brasil

Encontra-se em distribuição por todo o mercado livreiro, o segundo fascículo desta nova obra, em boa obra empreendida pela Editorial Enciclopédia, Lda, como complemento da parte portuguesa, concluída há tempo com o total de 40 volumes.

Neste segundo fascículo, que apresenta o costumado gosto artístico e perfeita execução técnica de todas as edições desta Empresa, inclui-se excelente colaboração de especialistas, como os professores Veríssimo Serrão, João de Carvalho e Vasconcelos os drs. Barros Bernardo e Luis de Oliveira Guimarães, que se encarregaram dos artigos sobre a história, a terra, a economia e o direito do Brasil.

Assim podemos citar notáveis trabalhos sobre Aforamento Afetivos, Afro-brasilismo, Agrarismo, Agreste, Agricultura, Agronomia, Água, Água-marinha, Aldje, Almorés, Alagoas, Alamoá, etc., além das biografias de ilustres brasileiros, como também costumes, tradições, produção, raças nativas e muitos outros temas que fazem desta obra uma verdadeira Enciclopédia da Via Brasileira.

Este fascículo é acompanhado por duas estampas a cores com a reprodução de tipos de arquitectura brasileira e de um retrato de José Bonifácio, o glorioso Patriarca da Independência.

A parte brasileira da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira continua, pois, com inteira felicidade, o monumental empreendimento sem comparação em Portugal, da Editorial Enciclopédia, Lda, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa 2 — Tels. 32 64 52 ou 3 33 30, para onde poderão ser enviados todos os pedidos de esclarecimentos e assinaturas.

Notícias Pessoais**Fazem anos:**

Hoje — D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e D. Maria Oliveira da Silva Soares.

Em 14 — D. Maria Luisa Marques Teixeira d' Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangolho Ventura, dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez e o menino Luís Manuel de Jesus Reis.

Em 15 — D. Maria da Conceição Cruz Pires, D. Maria Firminia Modesto da Rosa, D. Alice Caldas Pedro, D. Albina da Conceição Correia, Mlle Maria Eduarda Dias Pereira, menina Maria da Piedade Viegas Neto e o sr. Alfredo Pinto Gomes, Valter Oscar Fernandes Garrana, Manuel Joaquim Domingos Barqueira, Julio Santos Conceição e Francisco José do Livramento.

Em 16 — D. Maria de Lourdes de Mendonça, meninas Maria Luisa da Trindade Mendonça, Anabela Frangolho Ventura e os srs. Manuel José das Chagas e Jaime António Chagas.

Em 17 — D. Beatriz Cabrinha Santos, D. Maria Erménia Moisés, D. Carolina Leiria Ambrósio, menina Maria Luisa Nascimento Real, srs. Francisco António de Matos e Renato das Chagas Andrade Ferreira.

Em 18 — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, menina Maria José Gregório da Luz, srs. Eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão, Abílio Mendes e Gregório Gualdino Neto Costa.

Em 19 — D. Maria Manuela Madeira Pires, D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres e menina Maria Januária dos Reis Ribeiro.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade, o sr. Dr. João Júdice de Vasconcelos, residente na capital.

Com seu esposo e filhinho seguiu para a sua casa de Lisboa, após ter gozado uns dias de férias nesta cidade, a sr.ª D. Maria Firminia Viegas Raimundo.

Encontra-se nesta cidade, em serviço profissional o nosso assinante sr. António Francisco Vitorino Rodrigues, encarregado dos serviços de contabilidade da Companhia de Seguros Tagus.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo das suas habituais férias, o maestro Eduardo Loureiro, distinto chefe da secção dos Serviços de Música Ligeira da Emissora Nacional que é um grande admirador da cidade de Tavira e da sua excelente praia.

Também no gozo de férias encontra-se em Tavira com sua esposa, o nosso velho amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

Com suas filhas encontra-se nesta cidade, a nossa conterrânea sr.ª D. Irene Silva Lança, residente na capital.

De visita a sua família retirou para os Açores — Ilha do Pico, com sua esposa, o sr. Orlando Goulart Quaresma, funcionário dos Serviços Municipalizados desta cidade.

Com sua esposa encontra-se veraneando na praia de Monte-Gordo, o nosso prezado amigo sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz do Tribunal da Boa Hora.

Com sua família encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. Bractonílio Figueiredo, funcionário público, nas nossas províncias ultramarinas.

Com sua esposa e filho regressou à sua casa em Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Alfredo Reis Cunha, funcionário superior da Alfandega, aposentado.

Com sua família encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Túlio Gonçalves, funcionário de seguros, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filhos regressou à sua casa, em Mazagão, o nosso conterrâneo sr. Liarte Horta das Neves, proprietário.

Em serviço de defesa da nossa soberania seguiu para Angola, o nosso conterrâneo e assinante sr. alferes miliciano, Delfim Neves Valente.

No gozo de férias encontra-se em Vila Nova de Oliveirinha, Beira Alta, o nosso prezado assinante e comprovinciano sr. Dr. José António Madeira, distinto Engenheiro Geógrafo.

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade com sua esposa e filhos, o sr. Ventura José Angelo Ladeira, professor das Escolas Técnicas, em Lisboa.

Com sua família encontra-se como habitualmente em Tavira, no gozo das suas férias, o sr. Dr. Freitas e Silva, professor do ensino secundário, residente no Estoril.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado assinante sr. Augusto Gaspar, residente em Coimbra.

Por ter terminado o serviço militar, no Comando do Campo Militar de Grafaril, regressou à sua casa, em Luanda, o nosso assinante sr. Carlos Eduardo Aleixo da Cruz.

Com sua família encontra-se

nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. Eleutério dos Santos, aspirante de Finanças em Mora.

No gozo de férias encontra-se em Santa Catarina, o nosso prezado assinante em Angola, sr. Manuel Venceslau Medeiros.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas, escritor e jornalista algarvio, residente no Barreiro.

Com sua esposa e filhos, encontra-se gozando as férias na praia de Monte Gordo, o nosso prezado assinante sr. Adelino Ferreira Abrantes, chefe da secretaria do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, em Beja.

Regressou da Figueira das Caldas do Luso, onde foi fazer a sua cura de águas, o nosso prezado amigo sr. tenente-coronel Francisco Pinto do Amaral, residente nesta cidade.

Com seu esposo encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, a nossa conterrânea sr.ª D. Clarice Vaz Pita, residente na capital.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o sr. Fernando Manuel Guerreiro de Sousa, funcionário de Finanças, residente em Lisboa.

Com sua família encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Engenheiro Agrônomo Júlio Eduardo Barreiros dos Reis.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de licença, o nosso assinante sr. João Francisco Rodrigues, sargento do Exército, residente na capital.

Casamento Elegante

No passado dia 7 do corrente celebrou-se na Basílica de Fátima o enlace matrimonial do sr. Rafael Amador Cordeiro, regente agrícola natural de Alter do Chão, em serviço na Estação Agrária desta cidade, filho da sr.ª D. Antónia da Conceição Amador e do sr. Francisco Martins Cordeiro, com a sr.ª D. Maria Adelalde Simas Morcela, prenada filha da sr.ª D. Francisca Simas e do sr. Francisco Abrantes Morcela. Finda a cerimónia foi servido aos convidados um fino copo de água.

Ao novo casal que vai fixar a residência nesta cidade desejamos muitas felicidades.

No passado dia 30 de Agosto realizou-se na igreja de St.ª Maria do Cartelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Pereira das Dores, natural de Tavira, filha da sr.ª D. Maria José Pereira e do sr. Eduardo das Dores com o sr. Silvino Mário Santos de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria José Santos de Oliveira e do sr. Manuel Mário Leiria de Oliveira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seu irmão António Eduardo Pereira e sua esposa sr. D. Bernardete Pereira e por parte do noivo sua prima D. Suzel Quintino Dias, professora oficial e o sr. Manuel Martins Dias industrial, nesta cidade.

No fim da cerimónia foi servido na casa dos pais da noiva, um abundante copo de água aos numerosos convidados.

Os noivos fixaram residência nesta cidade. Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, conceituado gerente da agência do B. N. U. desta cidade e provedor da Santa Casa da Misericórdia, a quem desejamos rápidas melhoras.

A fim de ser observado seguiu para Lisboa o nosso conterrâneo e assinante sr. capitão José Inácio da Conceição, a quem desejamos rápidas melhoras.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

**Agradecimento**

A família do inditoso José Olivier de Mendonça vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todas aquelas que, directas ou indirectamente a acompanharam em tão doloroso transe e lhe manifestaram o seu pesar.

O SR. Severo andava mal disposto consigo próprio, há um mês de meses. Doente, não estava; mal com os amigos, também não; Os negócios caminhavam suavemente; mas esta pasmaçeira provinciana abalroava com os seus nervos tecidos de fibras mais escolhidas; esta charrice amassada da vulgaridade e plebeísmo chocava a sua elegância inata.

Comprou um Seevm cómodo, esmaltado de vermelho vivo, e entrou de anunciar à família e amigos que ia fazer uma viagemzinha lá por fora, por Espanha e, daí, talvez mais adiante...

D. Tália, a esposa, julgou-se incluída na bagagem e mandou executar os trajes mais estapafúrdios que os figurinistas desenharam em horas de bom humor e os sacos também se encheram depressa, com o indispensável.

— Então V. tem agora as festas da cidade e não quer aproveitá-las? — perguntavam os amigos.

— Hum! Estou farto de tudo isto. Quero ver terras novas, civilizadas, aspirar o ar dos abetos, tomar banho em praias de luxo.

Na véspera da partida uma tempestade doméstica dispensou D. Tália de acompanhar a digressão e, enquanto a pobre senhora não via outra saída para exibir o seu penteado à nêné, além da praia de Monte Gordo, o sr. Severo arrancava o Austin Sevm, declarando que os verdadeiros inimigos do homem eram três: as mulheres solteiras, as casadas e as viúvas. Que Deus o livrasse desta trindade demoníaca e a sua viagem seria um consolo.

O primeiro consolo sentiu-o em Lisboa onde, entre fanfaronadas, encomendou um almoço opíparo, sem se lembrar de que a conta viria a ficar na razão directa dos acepipes e inversa do miolo da carteira.

Foi a Madrid e o que mais o admirou na capital de Espanha foi que ainda se usassem tantos chapéus de palha. Comia-se barato mas molhos arrascados que não lhe fizeram grande coisa ao estômago. Entretanto a viagem prosseguia... Saragoça, éh! terra de coisas velhas. Quem lhe dera ter dinheiro para arrazar aquilo tudo e mandar fazer casas modernas. Palácios!

O sr. Severo, muito distinto no trato e na asneira, só admirava palácios e pensando que a terra onde existiam em absoluto era Paris, tratou de rodar para aí, não sem muitas peripécias e algumas confusões.

Retratou-se no último piso da torre Eiffel e pôs a nota na fotografia: «Eu, bebendo cerveja, na torre Eiffel de Paris».

E, a cada lugar importante, na posição mais inequívoca da sua elegância mundana, o sr. Severo fotografava-se e punha legendas de acordo com as circunstâncias.

Andou pela Bélgica, pela Holanda, foi à Alemanha onde visitou Colónia. Daí voltou um pouco cabisbaixo mas desceu ou, por outra, subiu à Suíça e à Itália, onde visitou algumas cidades.

Fotografias, legendas e desilusões, parecia que as andava colecionando.

Finalmente, ao fim de mais de dois meses, voltou a casa, trazendo um maço volumoso de fotografias, muitos postais e lembranças amáveis para D. Tália e pessoas amigas.

— Então por onde andou, sr. Severo?

— Ora, corri o mundo. Estive em Lisboa e lá vi o convento de Mafra; na Batalha, visitei o Sameiro; em Paris, estive na torre Eiffel que tem uma linda vista; Versalhes, Nice, o Havre e vê-se os barcos a correrem pelo Tamisa, se não me engano. Em Roma vi a Santa Gúdula e as ruínas de Pompeia muito bem arran-

jadas, com cordões de relva e canteiros de violetas que era um encanto; na Bélgica, em Bruxelas, estava o arco de Tito e umas pedras que precisavam removidas dali e britadas. Chamavam eles o Foro. Este mundo está ainda muito cheio de velharias, a pedir vasculho. Em Assis, por exemplo, tudo aquilo cheira a bafio, precisava renovado. Depois, aldrabices e mais aldrabices! Imagina que fui a Colónia e levei uns garrafões no carro para trazer uma gota de água perfumada, aos amigos... pois por mais que provasse e cheirasse a água de Colónia, sempre a achei insípida. Aldrabices, falsificações, mentiras, tudo aldrabado!

Um dos circunstâncias ouviu o desabafo e perguntou:

— O sr. Severo também esteve em Veneza?

— Pois estive. Lá vi a torre inclinada e uma ponte que dá suspiros. Ao dar a meia-noite, mete medo: os suspiros são tantos que o trânsito para emocionado e todos os automóveis acendem os faróis.

Vi muito, muito! Para aprender e tornar-mo-nos importantes, nada como viajar, meus amigos! — concluiu risonho e superior, o confuso do sr. Severo.

X V.

TRANSFERÊNCIA

Foi transferido a seu pedido da Covilhã para a Estação Agrária de Tavira, o nosso conterrâneo e assinante sr. Luis Maria de Melo e Horta, funcionário do Ministério da Economia.

RECTIFICAÇÃO

Do Rádio Clube Português recebemos a seguinte nota:

Ex.º Sr.

Temos em nosso poder um recorte do vosso jornal de 16 de Agosto último, onde no programa das festas de Tavira se cita o sr. Armando Marques Ferreira como pertencendo ao Rádio Clube Português. Cumpre-nos esclarecer V. de que o referido senhor apenas foi colaborador de alguns dos nossos programas publicitários, função que já não exerce há cerca de dois anos e meio.

Agradecendo a rectificação, somos de V. etc.

INCÊNDIO

Na madrugada de domingo, manifestou-se um incêndio na Luz de Tavira, na casa de uma propriedade do sr. Tomás António Simões Pires.

Os bombeiros municipais acorreram prontamente tendo extinguido o fogo rapidamente.

TRANSCRIÇÃO

O nosso prezado colega «Correio de Abrantes» deu-nos a honra de transcrever o artigo «A Imprensa Regional», publicado no n.º 1571, do nosso jornal, de 26 de Julho último.

Os nossos agradecimentos.

O VOO DAS AVES

Pelo sr. Leonel Avelar de Freitas, proprietário, residente no sítio do Pinheiro, na Luz de Tavira, foi abatida uma ave branca salpicada de penas pretas, que não sabe classificar e que trazia uma anilha com as seguintes indicações:

VOGELWART — HELGOLAND 6231674 — GERMANIA.

SAIU DA PROCISSÃO SALVOU UM HOMEM DE MORRER AFOGADO E VOLTOU PARA A PROCISSÃO

A procissão de Nossa Senhora de Encarnação desfilava no passado dia 7 em Armação de Pera, ao som grave da banda e com todo o ritual, enquanto centenas de pessoas assistiam à passagem do cortejo postadas ao longo da rua que acompanha a praia.

Na procissão ia incorporado um rapazinho de 14 anos, estudante do 4.º ano da Escola Comercial de Silves, Vitor Hugo Sintra Lima Pereira. Envergava, com orgulho, a sua farda de escuteiro do grupo CNE daquela cidade.

Em dado momento, o jovem escuteiro pressentiu que qualquer coisa de insólito se passava na praia. Mantinha, no entanto, a compostura grave que o acto onde ia integrado exigia. Mas, súbitamente, como que impellido por vontade superior à sua, olhou para o lado da praia e viu um homem que se debatia aflitivamente nas ondas.

Não hesitou. Saiu da procissão, correu desesperadamente pelo areal e mesmo fardado atirou-se à água, conseguindo trazer para terra o homem que estava prestes a afogar-se: um indivíduo de 65 anos, de nome Joaquim Barão, residente na freguesia de Lagoa, o qual, por estar embriagado, resolvera ir tomar banho àquela hora.

A procissão, entretanto, continuava na sua marcha solene pela rua que corre ao longo da praia. O Vitor, modestamente, sem alarde, foi mudar de farda e voltou a correr, para retomar o seu lugar no cortejo.

A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO

Os veículos automóveis devem estar equipados com o dispositivo de pré-sinalização

De acordo com as disposições legais em vigor, todos os veículos automóveis têm de estar equipados, a partir do mês corrente, com o sinal de perigo na estrada.

Esse dispositivo triangular, é agora obrigatório apenas para os veículos pesados, mas a partir de 1 de Outubro será obrigatório incluí-lo também no equipamento de todos os veículos automóveis ligeiros, a fim de ser colocado nas estradas em caso de paragem, nas condições estabelecidas no Decreto-Lei n.º 45 299, de 9 de Outubro de 1963.

Encontrando-se o mercado devidamente abastecido de vários modelos oficialmente aprovados pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, — os únicos válidos —, espera-se que até ao fim do mês corrente todos os interessados dêem cumprimento àquelas disposições, pois a partir dessa data a Polícia de Viação e Trânsito iniciará uma fiscalização rigorosa.

Novos Assinantes

Correspondendo à campanha lançada pelo nosso jornal para a ampliação do número dos seus assinantes com o fim de num futuro próximo podermos melhorar o seu aspecto gráfico, inscreveram-se como assinantes os seguintes senhores:

Manuel José Emídio - Castro Marim; José Fellsberto - Lisboa; António Francisco Vitorino Rodrigues - Queluz; Manuel de Jesus Gonçalves - Conceição de Tavira; Alfredo dos Reis Cunha - Lisboa.

ARRENDAR-SE

Horta do Roxo sita na Atalaia.

Tratar com Joaquim Eduardo Rocha Dinis, na Câmara Municipal de Tavira.

Misericórdia de Tavira

A fim de esclarecer o público sobre alguns boatos tendenciosos, a Mesa da Misericórdia vem por este meio, informar os habitantes do concelho de que esta benemérita e secular Instituição, não celebrou até à presente data, quaisquer contratos com Casas do Povo ou com outros Organismos Corporativos.

Única e simplesmente autorizou a utilização dos Serviços Externos do seu Hospital, aos sócios das Casas do Povo da Luz e Conceição, que por sua conveniência os desejem utilizar.

Tavira, 10 de Setembro de 1964

O Provedor

José Emídio Fernandes Sotero



Cachopo

Casa do Povo — Já entraram em grande actividade os trabalhos de administração deste organismo, que funciona provisoriamente no antigo edifício da escola feminina. Adquiriu já a sua Comissão Directiva, o mobiliário indispensável para os serviços de secretaria e de algumas salas mais, aguardando a cada momento a dotação do mobiliário e o de mais necessário para os seus serviços clínicos. Está também a mesma Comissão Directiva delimitando a sua sede com um aparelho de televisão, para instrução e recreio dos seus agremiados, à parte da sua maior aspiração que é o edifício próprio a construir com as necessárias condições de funcionamento para a prática de todas as secções que ao organismo são devidas. Pois dadas as condições da freguesia, genuinamente rural e ainda pela distância que a separa quer da sede do seu concelho quer do seu distrito, bem merece a colaboração dos seus directores, dos seus associados e um auxílio forte da Junta Central das Casas do Povo e demais entidades.

Igreja Matriz — Embora há muitos anos em reconstrução, as obras estão quase concluídas e é digno de louvor o pároco da freguesia Rev.º Júlio Alves de Oliveira, que bem tem dedicado o seu carinho, e o seu máximo esforço que conjugado ao bairrismo e sacrifício do povo cachopense, o templo apresenta-se maravilhoso, quer pela sua amplitude, como pela luz que a ilumina e pode até dizer-se com características monumentais; e tudo isto sem qualquer auxílio de entidades oficiais. Oxalá que para complemento final, decorações interiores e o demais necessário que ainda custará alguns milhares de escudos, se verifique o sacrifício do povo de Cachopo e do seu pároco, e que aquelas entidades que costumam auxiliar estas obras, prestem também o seu contributo a esta freguesia, que embora encravada na serra, é também Portugal e por isso muitos dos seus filhos cumprem o sagrado dever defendendo a nossa soberania em África como todos os bons portugueses.

Casamento — No dia 15 do corrente mês realizou-se na Igreja Matriz desta aldeia, o casamento da sr.ª D. Maria de Sousa Gomes, filha da sr.ª D. Ana de Sousa Gomes e do sr. Virgílio Rodrigues Gomes, com o sr. Rogério Rodrigues Gomes, estudante do Instituto Comercial, filho da sr.ª D. Maria Ana Gonçalves Gomes e do sr. Manuel Rodrigues Gomes.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios D. Maria Catarina Barra e Sebastião de Sousa Barra, e por parte do noivo, seus tios, D. Bárbara Rodrigues Gomes e João da Mata Gonçalves.

Foi celebrante o prior da freguesia, Rev.º Júlio Alves de Oliveira, que fez uma brilhante alocução.

No final, foi servido um fino copo de água na casa dos pais do noivo, no Vale João Farto, a mais de meia centena de convidados e na noite, em Feiteira, na residência dos pais da noiva, foi servido aos mesmos convidados um jantar volante.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Santo Estêvão

Feira e Festa — Realiza-se nos próximos dias 20 e 21 do corrente, na pitoresca aldeia de Santo Estêvão, a grande feira anual que de ano para ano se reveste de maior importância, nomeadamente no que respeita ao grande número de transações que nela se realizam, e ao elevado número de forasteiros que aqui afluem, atraídos também pelo aprazível ambiente.

Nas noites dos referidos dias a Sociedade Recreativa de Santo Estêvão, promove este ano grandes festejos os quais certamente se irão revestir do maior brilho em virtude do magnífico elenco de consagrados artistas que nos mesmos participam.

Agradecimento

A família do desditoso Joaquim Pedro Soares, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e a todos que, directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

A Morte de um Musicólogo Francês

Tarjada de luto, recebi há dias pelo correio, endereçada de Bruxelas, uma participação em forma, impressa, do falecimento do sr. Antoine Auda, nascido em Saint Julien (França) a 28 de Outubro de 1879, «religieux-Coadjuteur Salésien, Musicologue, Résistant 1940-1945, (falecido) dans la 60 année de sa profession religieuse», em Bruxelas, a 19 de Agosto passado, realizando-se em 24 o «service solennel» para o qual me convidavam: a família Auda e um grupo de personalidades constituído pelos «Provinciaux des Salésiens de Belgique, Directeurs de l'Institut Saint Georges et du Collège don Bosco e pelos Salésiens de don Bosco et les Filles de Marie Auxiliatrices».

Surpreendido com esta notícia, recordel-me então de que há anos um musicólogo belga, tendo sabido da minha existência, por qualquer coisa que eu escrevera sobre a música das Cantigas de Santa Maria entendera espontaneamente enviar-me pelo correio, para Olhão, um grande volume da sua autoria sobre «Les Games musicales», tendo por sub-título: «Essai historique sur les Modes et sur les Tons de la Musique depuis l'Antiquité jusqu'à l'Époque Moderne», volume que, evidentemente, não tive a desalegria de devolver, mas gostosa e agradecidamente guardel, enviando ao sr. Auda com os meus agradecimentos a importância que ele me indicara, de 50\$00 do preço por que o exemplar ficara aos ilustres subscritores, em cuja lista figurava, à testa, «Sa Majesté la Reine Elisabeth de Belgique». Pelo que consultei do referido livro, posso dizer que de facto se trata de uma obra de grande envergadura publicada em 1947, escrita para a gente culta por um especialista da música da antiguidade e da Idade Média, que tendo tratado o assunto com a profundidade de um erudito, teria feito ao mesmo tempo obra de sábia crítica construtiva.

Paz à alma gentil e excelente do saudoso musicólogo e os mais sinceros sentimentos de pêsames à sua distinta família e aos ilustres religiosos seus amigos e confrades.

Olhão, Agosto de 1964

Francisco Fernandes Lopes

TOTOBOLA

2.ª jornada 20/9/64

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Luso — Salgueiros	. . . x
2	Torreense — Portim.	. . . 1
3	Beira Mar — Académ.	. . . 2
4	Sintrense — Braga	. . . 2
5	Vila Real — Lusitano	. . . 2
6	Montijo — Varzim	. . . 2
7	U. Lamas — Espinho	. . . 1
8	Saõjoanense — Leões	. . . 1
9	Leça — Boavista	. . . 1
10	Olhanense — Seixal.	. . . 1
11	Barreirense — Covilhã.	. . . 1
12	Almada — Oriental	. . . 1
13	Leixões — Guimarães	. . . x

Jorge Cruz

COURELAS

Arrendam-se no sítio da Igreja, Santo Estêvão, que constam dos 4 ramos e terra de semear.

Quem pretender dirija-se a Manuel António Mendonça — Santo Estêvão.

CASEIRO

Trabalhador, meeiro ou quinteiro, precisa-se para a propriedade do Patarinho.

Tratar com João Campos, Quinta do Mirante — Luz de Tavira.

ALUGA-SE

Na Rua D. Marcelino Franco, o n.º 34, 1.º andar Esq. o n.º 36. Rez-do-Chão e o n.º 32, uma Garagem.

Tratar com Francisco dos Santos, Amaro - Gonçalves — Luz de Tavira.

ARRENDAR-SE

Uma courela no sítio do Galixo, com os quatro ramos, e a área de 20 alqueires de terreno. E uma horta no sítio de S. Pedro, com a área de 10 alqueiros, e quatro dias de água.

Tratar com Joaquim Lima no sítio de S. Pedro.